

Entendendo as listas dos vícios em 1 Coríntios 6:9-11, Gálatas 5:19-21 e Efésios 5:3-5

Essas três passagens são semelhantes na medida em que listam os pecados e as consequências daqueles que os cometem. As passagens muitas vezes confundem as pessoas. Que tipo de pessoas eles descrevem, crentes ou incrédulos? Qual é o sentido de listar esses pecados para os leitores originais e para nós hoje?

Os crentes perdem a salvação se cometerem esses pecados?

Não. Esta seria uma posição arminiana comum, mas podemos descartar essa interpretação porque sabemos que a salvação pela graça significa que as obras não podem ganhar (Efésios 2:8-9; Tito 3:5) ou perder a salvação (Romanos 5: 20; Col. 2:13-14). Além disso, os pecados mencionados nas listas diferem em cada passagem, então não há um padrão certo pelo qual alguém saberia que a salvação está perdida. Alguns pecados são frequentemente e infelizmente vistos nos cristãos: cobiça, ódio, explosões de raiva, ambição egoísta, inveja e embriaguez. A salvação pela graça por meio da fé exclui o desempenho de alguém como condição para ganhar ou manter essa salvação (veja GraceNotes nº 24, “Eternamente Seguro”).

Os crentes professos mostram que nunca foram verdadeiramente salvos se cometerem esses pecados?

Esta interpretação muitas vezes vem de uma abordagem teológica reformada que ensina que se Deus escolher aqueles que crêem e implanta neles a fé divina como um dom, então eles certamente viveriam e perseverariam até o fim de suas vidas sem grandes pecados. Muitos utilizam a frase “A fé sem obras é morta” com a qual eles querem dizer que uma vida sem boas obras evidentes (e/ou uma vida de pecado) mostra que a fé nunca existiu. Mas esta posição é teologicamente derivada de uma má interpretação de Tiago 2:14-26 (veja GraceNotes nº 2, “Fé e Obras em Tiago 2:14”). Essa interpretação também nega a gratuidade da graça de Deus e a salvação somente pela fé, porque as obras se tornam um componente necessário ou prova da salvação e, portanto, uma condição. Podemos concordar que boas obras devem caracterizar um crente (Efésios 2:10), mas elas não podem provar ou refutar a salvação de alguém (veja GraceNotes nº 28 “As Boas Obras Podem Provar A Salvação?”).

Esses pecados poderiam descrever um crente em Cristo?

Não há dúvida de que os pecados listados podem ser cometidos por crentes. Essa é a razão pela qual o apóstolo Paulo exorta seus leitores a não fazê-los. Os crentes em Corinto já estavam fazendo coisas erradas e trapaceando (1 Coríntios 5:11; 6:6-8). Os crentes gálatas são instruídos a não usar sua liberdade cristã para servir sua carne pecaminosa, o que pode acontecer se eles não andarem no Espírito (Gl 5:13,16). Paulo não quer que os crentes de Éfeso sejam enganados a cometer esses pecados (Efésios 5:6-7). A Bíblia e a vida real comprovam a realidade do pecado nos cristãos. A melhor pergunta é: “Esses pecados devem caracterizar um crente em Cristo?” A resposta é obviamente: “Nunca!”

Como então Paulo usa as listas de pecados?

Esta questão depende um pouco do que se entende por herdar o reino de Deus. Enquanto alguns vêem um aspecto presente do governo do reino de Deus (1 Coríntios 4:20; Efésios 2:6; Colossenses 1:13) em que os crentes podem experimentar recompensas temporais, herdar o reino de Deus nessas passagens dos vícios parece claramente para ser futuro, como em outras passagens paulinas (1 Coríntios. 15:24, 50; Efésios 1:14, 18; Colossenses 3:24; 2 Timóteo 4:1, 18).

Com um reino futuro em vista, há duas visões que mantêm a integridade da salvação pela graça somente por meio da fé. Ambas as visões assumem, com boas razões pelos contextos, que os leitores são crentes. Em Primeira Coríntios, o contraste entre incrédulos e crentes é visto claramente em 6:1-9. No versículo 1 vemos o contraste dos “injustos” com os “santos” e no versículo 6 o contraste entre “irmãos” e “incrédulos”. Isso ajuda a definir os injustos no versículo 9 como incrédulos em contraste com os leitores crentes descritos como lavados, santificados e justificados no versículo 11 (cf. 1:2). Em Gálatas fica claro que os leitores são crentes (1:6-7; 3:26-

Grace Notes

Number 96

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

27; 5:1) que são apresentados com as opções de viver segundo o Espírito ou segundo a carne (5:16-26). Os pecados da carne caracterizam a vida anterior dos leitores como incrédulos (5:24). Listas de vícios são frequentemente usadas para descrever os incrédulos no Novo Testamento (cf. Rom. 1:29-32; Fil. 3:2; 2 Tim. 3:2-7; Tito 3:3; 1 Pedro 4:3; Apoc. 21:8). Os leitores de Éfeso são chamados de “santos” (1:1) e Paulo os lembra que foram salvos (2:8). Depois de confirmar sua posição em Cristo nos capítulos 1-3, as preocupações éticas dos capítulos 4-6 são introduzidas em 4:1 com a exortação de Paulo para “andar dignamente da vocação com que fostes chamados”. Sua conduta deve, portanto, contrastar com suas vidas anteriores não salvas (4:17-32). Assim, a questão em Efésios 5 se trata da conduta “própria dos santos” (v. 3). Paulo então contrasta a conduta dos crentes na luz com a dos incrédulos nas trevas (vv. 1-18). Eles não devem ser participantes com os incrédulos “filhos da desobediência” (cf. 2:2-3) que experimentam a ira de Deus (vv. 6-7). Então, claramente, os leitores de Paulo dessas três epístolas são crentes.

Há uma visão que compreende tais passagens como advertências aos crentes sobre a perda de recompensas na eternidade, como governar com Jesus Cristo. Essa interpretação entende que “herdar” significa possuir plenamente ou desfrutar de ricas recompensas no futuro reino milenar de Deus com base no desempenho ou mérito. Enquanto todos os crentes entrarão no reino, somente os crentes fiéis (que evitam os vícios listados) serão recompensados. Herdar ou herança é usado para falar de desfrutar de recompensas eternas futuras, incluindo governar com Cristo, em várias passagens do Novo Testamento (Romanos 8:17b; Colossenses 3:24; 2 Timóteo 2:11-13). No entanto, em Primeira Coríntios 15:50-53, herdar o reino de Deus é imerecido e baseado na ressurreição dos crentes na era da igreja.

Uma outra visão compreende que essas passagens servem como exortação aos crentes a não se comportarem como incrédulos. Em outras palavras, as listas de vícios descrevem as características dos incrédulos que os cristãos não devem imitar. Esses incrédulos não herdarão o reino de Deus e desfrutarão de suas riquezas porque não entrarão no reino, então por que os crentes iriam querer se identificar com eles? Gálatas conecta herança à promessa abraâmica e fé em Cristo, não ao desempenho (Gálatas 3:18, 29; 4:1, 7, 30). Mateus 19:16 mostra que “ter a vida eterna” é semelhante em significado a “herdar a vida eterna” usado nos dois relatos paralelos, Marcos 10:17 e Lucas 18:18. Herdar o reino, se falar de recompensas, necessariamente incluiria entrar no reino. Aqueles que entram no reino o fazem com a expectativa de receber recompensas. Os contrastes entre crentes e incrédulos são tão pronunciados nos contextos dessas passagens que essa interpretação parece ser a mais forte das duas.

Conclusão

As listas de vícios nessas três passagens não foram escritas para alertar sobre a perda da salvação, ou para identificar aqueles que falsamente professam ser salvos. Eles são escritos para motivar os leitores a viver de acordo com seu chamado como novas pessoas em uma nova vida. Os pecados listados caracterizam os incrédulos cujo comportamento é contrastado com o que deveria caracterizar os crentes. Esse contraste é consistente e enfático em cada contexto. É um fato triste que os crentes possam viver de acordo com sua natureza pecaminosa, a carne, e parecerem incrédulos. Cristãos presos ao Reino não devem viver como não-cristãos presos ao inferno; é incongruente com a nova vida, nova posição e nova identidade dada àqueles que crêem em Jesus Cristo como Salvador. Esse mau comportamento também perderia recompensas nesta vida e no reino vindouro.